

09.12.2022

Gestão lastimável deixa populações de peixe mais depauperadas presas por um fio

Bruxelas e Londres - A Oceana publica hoje um [relatório](#) para chamar a atenção para o estado das populações piscícolas mais depauperadas no Atlântico Nordeste. No relatório, a Oceana analisa as principais razões que explicam o grave estado dessas populações e incita a União Europeia (UE) e o Reino Unido a recuperá-las urgentemente acima de níveis saudáveis, adoptando limites de captura para 2023 alinhados com os pareceres científicos e com os compromissos de gestão existentes.

O relatório destaca 25 *stocks* de peixe, pertencentes a 12 espécies [1], que se sabe estarem esgotados no Atlântico Nordeste, abrangendo desde o Báltico ao Oeste da Escócia e do Mar de Barents até águas ibéricas. As populações destes peixes estão tão gravemente reduzidas que a sua capacidade reprodutora também está comprometida, pondo-as em risco de desaparecer. Espécies como o arenque, a cavala, o lagostim e o badejo, entre outras, têm pelo menos uma população neste estado de conservação preocupante. Mas o caso mais extremo é o do bacalhau, com o número mais elevado de populações depauperadas (nove) em toda a região.

Vera Coelho, Directora de políticas e comunicação da Oceana na Europa, afirmou: *“A União Europeia e do Reino Unido parecem ter desistido de gerir os stocks piscícolas mais depauperados. Todos os anos, ambas as partes decidem estabelecer limites de capturas excessivos para diversas espécies. O resultado está à vista: uma espécie tão emblemática para os portugueses como o bacalhau está em níveis críticos em todos os mares da UE, do Báltico ao Mar do Norte, no mar da Irlanda ou no mar Céltico. As populações de bacalhau nas águas da UE e do Reino Unido estão de tal forma depauperadas que os pareceres científicos recomendam zero capturas, ou capturas muito limitadas, pelo que a UE, incluindo Portugal, se vê obrigada a depender de bacalhau da Noruega, ou mesmo da Rússia. É urgente recuperar estas populações excessivamente exploradas, dado não apenas a sua vulnerabilidade, mas também o enfraquecimento da sua resiliência aos impactos antropogénicos, como a degradação dos habitats e as alterações climáticas.”*

Apesar de tanto a União Europeia como o Reino Unido terem a obrigação legal de recuperar os recursos piscícolas para níveis sustentáveis, inscrita na Política Comum das Pescas da UE e na Lei das Pescas do Reino Unido, os decisores dos dois lados o Canal continuam a fechar os olhos à situação dos *stocks* de pesca esgotados. Por exemplo, o badejo no Mar da Irlanda, o bacalhau a Oeste da Escócia e o bacalhau no Mar Céltico estão apenas a, respectivamente, 8%, 16% e 21% dos objectivos de abundância.

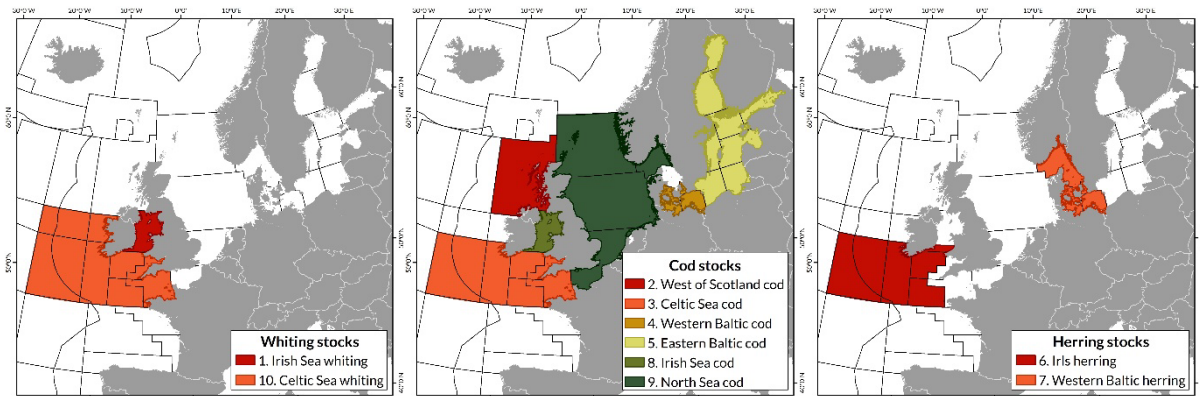
Hugo Tagholm, Director Executivo da Oceana no Reino Unido, acrescentou: *“A sobrepesca continua a impulsionar a dizimação de espécies e populações piscícolas icónicas em todo o Atlântico Nordeste. O nosso relatório concluiu que 7 dos 10 stocks mais depauperados no Atlântico Nordeste se encontram em águas do Reino Unido. O bacalhau, tão apreciado pelos britânicos, enfrenta o potencial esgotamento da população, salvo se forem tomadas medidas urgentes para seguir os pareceres científicos e deixar as populações recuperarem e proliferarem outra vez. Os nossos mares nunca recuperarão sem que os países se unam para pescar dentro de limites sustentáveis, proteger os habitats marinhos e evitar que os arrastões e métodos de pesca industriais desloquem e destruam os interesses pesqueiros locais.”*

A maior parte dos 25 *stocks* depauperados identificados no relatório da Oceana são normalmente capturados em conjunto com outras espécies em pescarias mistas. As decisões de gestão tendem a

dar prioridade às populações mais produtivas, o que resulta em capturas acessórias das populações menos abundantes e mais vulneráveis, a níveis demasiado elevados para lhes permitir recuperarem. Além disso, as rejeições ilegais continuam, apesar da obrigatoriedade de retenção a bordo e contagem de todo o pescado capturado. Isto significa que a quantidade real de capturas das populações depauperadas está bastante acima dos níveis aconselhados para as recuperar. Na maioria dos casos, devido ao seu alarmante estado de conservação, a recomendação científica do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES – sigla em inglês) é uma grande redução ou abolição das capturas.

Neste relatório, a Oceana exorta a UE e o Reino Unido a, urgentemente:

- Adoptar estratégias de gestão plurianuais para a recuperação destes *stocks*;
- Seguir os pareceres científicos ao fixar os limites de captura;
- Dar prioridade às necessidades de recuperação das populações depauperadas nas pescarias mistas;
- Implementar medidas mais eficazes para a redução das capturas acessórias;
- Proibir actividades humanas que afectem negativamente as populações depauperadas;



Distribuição das unidades populacionais de peixes mais fortemente depauperadas. Os números ao lado dos nomes das unidades populacionais indicam a posição na classificação destas dez unidades populacionais, sendo 1 a mais fortemente depauperada

Contexto

Os *stocks* de peixe estão classificados em diferentes categorias de conservação, dependendo de a sua abundância (biomassa) ser superior ou inferior a certos pontos de referência. Para efeitos do presente relatório, são atribuídos aos *stocks* três possíveis estados de conservação, com base nos pontos de referência utilizados pelo ICES.

- Sustentável, se a biomassa da unidade populacional for superior aos níveis do Rendimento Máximo Sustentável (MSY)[2] ($MSY B_{trigger}$);
- Sobre-explorada, se a biomassa da unidade populacional for inferior aos níveis do MSY ($MSY B_{trigger}$);
- Gravemente sobre-explorada ou esgotada, se a biomassa da unidade populacional for inferior a limites biológicos seguros (B_{lim}).

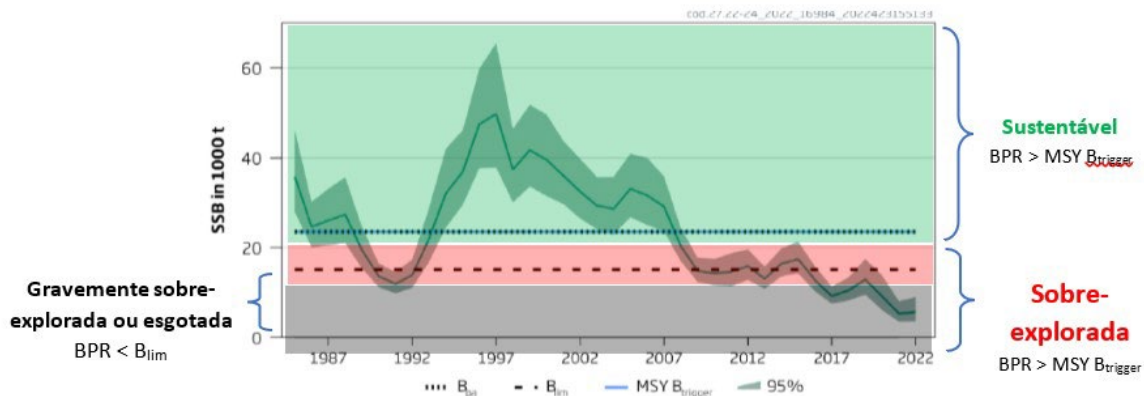


Figura: estado de conservação das unidades populacionais piscícolas, de acordo com a biomassa da população reprodutora (BPR) e os principais pontos de referência ($MSY B_{trigger}$ e B_{lim}). O exemplo ilustrado refere-se à população de bacalhau do Báltico Ocidental

Classificação	Nome da população	Código TAC	Parecer do ICES 2022	TAC para 2022
1	Badejo do Mar da Irlanda	WHG/07A	0	721
2	Bacalhau do Oeste da Escócia	COD/5BE6A	0	1279
3	Bacalhau do Mar Céltico	COD/7XAD34	0	644
4	Bacalhau do Báltico Ocidental	COD/3BC+24	698	489
5	Bacalhau do Báltico Oriental	COD/3DX32	0	595
6	Arenque do Mar Céltico	HER/7G-K	0	869
7	Arenque do Báltico Ocidental	HER/3BC+24	0	788
8	Bacalhau do Mar da Irlanda	COD/07A	74	206
9	Bacalhau do Mar do Norte	COD/2A3AX4 COD/07D COD/03AN	14276	15911
10	Badejo do Mar Céltico	WHG/7X7A-C	3435-4029	10696

Tabela. Resumo dos pareceres científicos do ICES sobre limites de captura para 2022 para as 10 unidades populacionais mais fortemente depauperadas, com limites de captura para 2022 posteriormente acordados. Os valores referem-se ao peso em toneladas

FIM

Notas aos editores

[1] Espécies com, pelo menos, uma população (unidade populacional) conhecida ou considerada como estando depauperada, no Atlântico Nordeste: (1) arenque; (2) maruca azul; (3) bacalhau; (4) enguia; (5) arenque; (6) cavala; (7) lagostim; (8) olho-de-vidro laranja; (9) peixe vermelho; (10) galeota; (11) sardinha; e (12) badejo

[2] MSY é o máximo que pode ser capturado de um peixe ou outra população a longo prazo

Mais informações:

[Relatório “On the brink: The most depleted fish stocks in the Northeast Atlantic”](#)



Contacto

Emily Fairless, Responsável pelas Comunicações

Tel.: + 32 2 513 22 42 **Tlm.:** [+32 478 038 490](tel:+32478038490) **E-mail:** efairless@oceana.org



A Oceana é a maior organização internacional dedicada, exclusivamente, à conservação dos oceanos. A Oceana está a reconstruir oceanos ricos em biodiversidade e com recursos abundantes através da conquista de políticas com base científica em países que controlam um terço da captura de peixe selvagem a nível mundial. Com mais de 200 vitórias que põem termo à sobrepesca, à destruição dos habitats, à poluição e ao abate de espécies ameaçadas, como tartarugas e tubarões, as campanhas da Oceana estão a produzir resultados. Um oceano restaurado significa que mil milhões de pessoas podem desfrutar de uma saudável refeição de peixe, todos os dias, para sempre. Juntos, podemos salvar os oceanos e ajudar a alimentar o mundo. Visite a página www.europe.oceana.org para saber mais.

DISCLAIMER: This message and its attachments are addressed exclusively to the recipient and may contain confidential information subject to professional secrecy. Its communication, reproduction or distribution is prohibited without the express authorization of FUNDACION OCEANA. If you are not the intended recipient, please delete this message and inform us of the error via email.

DATA PROTECTION: Pursuant to applicable regulations on the protection of personal data, Regulation (EU) 2016/679 of 27 April 2016 (GDPR) and Spanish Organic Law 15/1999 of 13 December (LOPD), we inform you that the personal data and email address collected from the interested party or from public sources will be processed by FUNDACION OCEANA for the purpose of sending communications about our services and will be saved as long as there is a mutual interest to do so. The data will not be shared with third parties, except when required by law. We inform you that you can exercise the rights of access, rectification, portability and deletion of your data and those of limitation and opposition to their processing by contacting europe@oceana.org. If you believe that the processing of your data fails to comply with current regulations, you can submit a claim to the data controller at www.agpd.es.